

Hard Club espera avaliação do Igespar para iniciar as obras e só deverá abrir em 2010

O arranque das obras no antigo mercado está atrasado cinco meses devido ao facto de o Igespar ainda não ter concluído a avaliação do projecto de adaptação do Hard Club

Inês Andrade e Sara Santos Silva

● O Hard Club só vai abrir no próximo ano, e não em Setembro, como estava previsto, porque o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (Igespar) ainda não concluiu a avaliação do projecto e as obras ainda nem sequer começaram. O início das obras de adaptação do Hard Club ao velho Mercado de Ferreira Borges, no Porto, levam cinco meses de atraso, como reconheceu ao PÚBLICO Paulo Ponte, responsável pela comunicação da empresa.

O Igespar é a única entidade que ainda não aprovou a proposta. “O Ferreira Borges existe há 120 anos e é Património Mundial”, relembra Paulo Ponte, e, “como tal, deve ser submetido ao parecer do instituto”. No entanto, realça que “não há má vontade do Igespar” e afirma-se confiante numa resposta positiva por parte daquela entidade do Ministério da Cultura, quanto mais não seja porque a empresa optou por colocar blocos no interior do edifício que não interferem com as infra-estruturas.

O Hard Club era uma sala de espectáculos na marginal de Vila Nova de Gaia, que fechou no final de 2006. Há um ano, a Hard Club - Turismo de Animação Cultural, Lda. candidatou-se sozinha ao concurso que a Câmara do Porto abriu para a exploração do desactivado Ferreira Borges. A concessão pressupõe uma renda mensal de 2500 euros, um valor que a autarquia pretendia mais elevado, mas que acabou por ser aceite. O contrato assinado entre as partes é de 17 anos, um período que Paulo Ponte considera “efémero” na idade do mercado.

Da margem para o centro

Dois milhões de euros é o investimento total do projecto e, como este “não é um tempo de optimismo”, o Hard Club calcula que sejam necessários sete anos para o recuperar. Face à crise, “enquanto alguns estão à espera que o frio passe, nós estamos a correr para não sentir o frio”, observa, acrescentando: “O Hard Club não é subsídio-dependente [o financiamento é exclusivamente dos sócios] e a participação da câmara é zero; trata-se de uma empresa privada que tem de ter lucro ou, pelo menos, não dar prejuízo”.

“Estivemos este últimos três anos quase em hibernação e agora estamos a prepararmo-nos, queremos que haja uma grande envolvimento”, são as perspectivas de Paulo Ponte sobre a abordagem da empresa. A multidisciplinaridade artística e a componente multimédia vão materializar-se

O Mercado de Ferreira Borges, na Ribeira, está classificado como Património Mundial



ANA MARIA COELHO

na arquitectura e na programação do Hard Club.

Francisco Aires Mateus assina um projecto que vai englobar uma sala de concertos para 1000 pessoas, um auditório com capacidade para 150 pessoas sentadas e 300 de pé, um palco acústico, uma loja de *merchandising*, uma livraria-discoteca, dois estúdios

de gravação, um café-restaurant e uma esplanada. Além destas áreas, a empresa preocupou-se não só em dar continuidade ao legado de exposições temporárias do mercado, dedicando-lhe o corredor central do antigo mercado, como em criar condições de acessibilidade para as bandas no *backstage*.

A convergência de estilos não é só nas artes, o Mercado de Ferreira Borges é um ponto central da zona histórica do Porto, ao qual se pode chegar através de “metro, comboio, autocarro, táxi, helicóptero, carro, barco ou *jetski*”, brinca Paulo Ponte.

“O importante é que este quarteirão se dinamize” e, para isso, estão

a ser estabelecidas relações com a Associação Comercial do Porto, o Instituto dos Vinhos do Douro e a Fundação de Juventude, para garantir que os circuitos turísticos parem “aquí à porta”.

Para já, o que ecoa na estrutura metálica do Ferreira Borges é a chuveira. E não a música.

Bandas devem disponibilizar temas no site

NetLabel criada para divulgar novos projectos musicais

● O Hard Club criou a NetLabel, Hard Club Music, para divulgar através da Internet novos projectos musicais, que mais tarde poderão vir a actuar no palco do Ferreira Borges. Qualquer banda pode disponibilizar três músicas, gratuitamente, no site do Hard Club (www.hard-club.com), depois de se terem registado, e caberá aos programadores do Hard Club e

aos utilizadores do site escolherem os dois melhores álbuns virtuais do mês (os direitos de autor são assegurados pela licença da Creative Commons).

Apesar de a “música ser o pilar central”, o site também aceita projectos de teatro, cinema, pintura e multimédia. Twitter, MySpace, Facebook e o portal oficial são os meios disponibilizados para alimentar a ligação



Ferreira Borges à espera de obras

com os fãs e alargar o público do Hard Club: “Vamos criar programas para todos, vamos ter fãs, turistas a entrar aqui, estamos a abrir portas a nível nacional”.

O Hard Club quer conquistar vários públicos, pelo que terá programação infantil, e estabelecer parcerias com instituições académicas e outras entidades do meio cultural da cidade.